

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA AUTOEFICÁCIA NA ADESÃO AO USO DE PSICOTRÓPICOS

Rafaela Pereira de Medeiros Rodrigues¹; Paloma Mayara Vieira de Macena Lima², Gesualdo Gonçalves de Abrantes³, Analine de Souza Bandeira Correia⁴, Selene Cordeiro Vasconcelos⁵

¹Universidade Federal da Paraíba, rafaelarodrigues-@hotmail.com, ²Universidade Federal da Paraíba, palomamayara10@yahoo.com.br, ³Universidade Federal da Paraíba, gesualdomandragora@hotmail.com, ⁴Hospital Universitário Lauro Wanderley, analine.bandeira@gmail.com, ⁵Universidade Federal da Paraíba, selumares@gmail.com

Resumo: Introdução: A promoção à saúde constitui um dos principais modelos teórico-conceitual que suportam as políticas de saúde e destaca-se a autoeficácia como um dos seus princípios fundamentais, que constitui a crença ou a confiança que uma pessoa tem em sua capacidade de realizar um comportamento visando um resultado específico. Nesse sentido, a autoeficácia tem sido relacionada à adesão ao uso de medicamentos, além de questões sociais, culturais e econômicas. **Objetivo:** Verificar a autoeficácia na adesão ao uso de psicotrópicos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa, realizado no Centro de Atenção Psicossocial do município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Amostra censitária, os participantes responderam aos instrumentos sociodemográfico e Escala de Expectativa de Autoeficácia do tratamento medicamentoso. **Resultados:** Os maiores níveis de autoeficácia foram relacionados às situações: “Se estiver me sentindo doente”, 94,6% afirmaram certeza que tomariam o medicamento, “Se estiver nervoso ou irritado” (89,2%), “Se estiver bem de saúde” (75,7%) e “Se não estiver sentindo os sintomas da doença” (67,6%). Os baixos níveis de autoeficácia foram na situação: “Se os remédios estão me causando um efeito ruim”, 45,9% responderam ter certeza que tomariam e 29,7% que achavam que tomariam os psicotrópicos. **Conclusão:** Os participantes desse estudo apresentaram alta autoeficácia para o uso de psicotrópicos, principalmente em situações relacionadas aos sinais e sintomas próprios dos transtornos mentais. A assistência de enfermagem foi promotora da melhora da autoeficácia, da autonomia e da qualidade vida por meio da educação em saúde.

Palavras-chave: Autoeficácia, Educação em saúde, Enfermagem. Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

A psiquiatria atuava no controle das atitudes inesperadas das pessoas que eram acometidas com transtorno mental, sendo práticas excludentes e punitivas, caracterizadas por negligência dos direitos de cidadania, restrição de liberdade, medicalização da loucura.

A medicalização ocorre devido ao intermédio da sociedade que é estimulada pela mídia, pelos argumentos propostos pela classe psiquiátrica e das propagandas disseminadas pela indústria farmacêutica para favorecer o consumo de medicamentos. Sendo estabelecido por meio de uma questão proposta pelo mercado de consumo de medicamentos, e também por uma visão social do diferente como um ser doentio que necessita a todo o momento de medicamentos para facilitar o seu convívio na sociedade e nas relações familiares. Isso também se reverte em clara tendência de aumento do consumo não apenas de medicamentos, mas também de consultas, exames e procedimentos em Psiquiatria de forma errônea e equivocada, com consequências iatrogênicas e ganhos financeiros, podendo agravar ainda mais a saúde e o bem estar dessas pessoas com transtorno mental (AMARANTE; TORRE, 2017).

Desde a Reforma Psiquiátrica Brasileira, nos anos 70, a assistência em saúde mental vem vivenciando diversas reformulações relevantes que possuem como foco o enfretamento das mistificações acerca da loucura, entretanto evidenciando a substituição de manicômios por Centro de Atenção Psicossocial que promove um cuidado especializado aos usuários, mas também resgata a autonomia dessas pessoas, excluindo do contexto sociocultural destas o isolamento social e a medicalização.

A Lei da Reforma Psiquiátrica, nº 10.216/2001, que dispõe sobre os direitos das pessoas com transtorno mental, apresenta uma nova conjuntura para assistência à saúde dessa população.

Assim, é compreensível que a assistência de enfermagem frente às mudanças da Reforma Psiquiátrica e do cuidado humanizado as pessoas com transtornos mentais se apresentam como um processo histórico que está sendo vencido. A enfermagem traz como exercício profissional o cuidado integral ao indivíduo frente os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. No entanto, o enfermeiro participante da equipe multiprofissional, deve estar preparado para promover uma assistência às necessidades de saúde.

O papel do enfermeiro hoje é de agente terapêutico, tendo como objetivo o compromisso com a qualidade de vida do indivíduo em sofrimento psíquico. Sendo assim o enfermeiro deve ser preparado e qualificado para atuar nesses modelos de atenção, sendo capazes de assumirem novas tarefas e adequar-se às mudanças vindas da atual política de saúde mental vigente no país (ANDRADE; PEDRÃO, 2005 apud CARRARA et al, 2015).

As ações das unidades de saúde que estão inseridas na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) evitam a instalação do isolamento social, hospitalização ou exclusão social das pessoas com transtornos mentais a partir de uma atenção à saúde ao usuário e sua família. Dessa forma, as atribuições de enfermagem promovem, previnem, tratam e reabilitam a saúde da população. Nesse sentido, o estabelecimento do vínculo de confiança e empatia entre os profissionais de saúde e o usuário é uma estratégia para promoção da sensibilização do autocuidado a partir da escuta qualificada, acolhimento e acompanhamento contínuo do tratamento medicamentoso, promovendo a ascendência para qualidade de vida.

Quando o cuidado é integral o julgamento crítico e clínico frente ao processo saúde-doença que expande os estigmas e preconceitos que se tornam obstáculos no contexto social e unidade familiar em que o serviço saúde se torna um espaço de cuidado, viabilizando a autonomia, liberdade, ascendência da perspectiva de qualidade de vida e promoção da socialização a partir da atenção integral à saúde.

O processo de conscientização proposta por Paulo Freire frente à utilização da Educação em Saúde como método de incentivar à corresponsabilização para adesão ao uso de psicotrópicos, promovendo ao usuário do Centro de Atenção Psicossocial a promoção do autocuidado frente seu processo saúde-doença, ou seja, da autoeficácia na adesão ao tratamento medicamentoso mediante a disposição do profissional de saúde conscientizar e/ou resgatar a cidadania das pessoas com transtornos mentais.

A autoeficácia constitui a crença ou a confiança que uma pessoa tem em sua capacidade de realizar um comportamento visando um resultado específico. Assim, a importância deste estudo frente a promoção para adesão ao tratamento medicamentoso influência do estado de saúde da pessoa com transtorno mental, porquanto podemos conhecer a corresponsabilização profissional-paciente frente a terapêutica, auxilia na continuidade das intervenções e/ou na inovação de ações para melhoria na assistência à saúde que promova autonomia.

Nesse sentido, o objetivo do estudo está em verificar a adesão ao uso de medicamentos psicotrópicos, além de questões sociais,

culturais e econômicas, mediante a discussão viabilizada pela educação em saúde em grupos operativos para apreensão de conhecimento de autocuidado diante o contexto em que está inserido o usuário, a partir cuidado de enfermagem frente suas atribuições quanto profissional de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa focado na Pesquisa-ação. A abordagem qualitativa envolve a coleta e análise sistemática dos instrumentos de pesquisa. A pesquisa-ação educacional é uma estratégia para o desenvolvimento em que o mediador possa utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado do público-alvo, mas mesmo no interior da pesquisa-ação educacional surgiram variedades distintas (TRIPP, 2005). A pesquisa-ação tem a como objetivo a utilização da ação da prática educativa para a apreensão coletiva do conhecimento.

O cenário de estudo foi realizado no Centro de Atenção Psicossocial-CAPS no município de João Pessoa- PB, Brasil. Participaram do estudo adultos entre 20 e 64 anos de idade, de ambos os sexos, com transtorno mental que utilizam os serviços do CAPS Caminhar e que participaram de 16 sessões do Grupo de Educação em Saúde ofertado pelo serviço, que responderam aos instrumentos sociodemográfico e Escala de Expectativa de Autoeficácia do tratamento medicamentoso que indica o nível de certeza ou confiança que a pessoa tem na hora de seguir a posologia psicotrópica de acordo com as situações apresentadas. Foram excluídos os usuários que apresentaram má compreensão dos instrumentos de pesquisa e/ou com dificuldades cognitivas.

As sessões dos grupos operativos de educação em saúde possuíam como aporte teórico-metodológico os Círculos de Cultura de Paulo Freire, mediante o processo de conscientização, visando à investigação temática, tematização e a problematização do tema gerador. Este processo promove uma transformação do conhecimento prévio dos usuários em um conhecimento novo e construído em conjunto. Dessa forma, as temáticas geradoras para discussão nos grupos estavam de acordo com as demandas e necessidades de saúde das pessoas que utilizam esta unidade de saúde.

Assim, para coleta de dados, foram aplicados dois instrumentos semiestruturados contendo aspectos sociodemográficos e verificação da autoeficácia da pessoa com transtorno mental do participante do estudo frente ao seu

tratamento pela Escala de Expectativa de Autoeficácia para Seguir Prescrição dos Psicotrópicos.

No tocante as realizações dos grupos operativos foram realizadas 16 sessões, que ocorrerão uma vez por semana com observação e escuta das pessoas com transtorno mental acerca do autocuidado, identificando as demandas/interesses do grupo e apresentação dos objetivos do Projeto, além de debate sobre as temáticas identificadas utilizando a cartilha construída pela equipe do projeto de forma sequencial.

Nesse sentido, as atividades ofertadas nos grupos operativos de educação em saúde ocorreram a partir do processo dialético com o objetivo de promover a corresponsabilização e entendimento da pessoa com transtorno mental acerca do autocuidado e do seguimento terapêutico.

A análise e consolidação dos dados serão feita pela elaboração de banco de dados específico com dupla entrada com processamento e análise das informações mediante utilização de programas - Statistical Package for Social Sciences (SPSS) for Windows versão 20, para análise descritiva dos dados quantitativos que são confrontados com a literatura pertinente.

O presente estudo será norteado pela Resolução 466/2012/MS/Conselho Nacional de Saúde/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa e as Diretrizes e Normas que regem pesquisa envolvendo seres humanos e encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da UFPB (CEP/CCS/UFPB) com CAAE 59851316.6.0000.5188.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Predominância do sexo masculino e faixa etária entre 36-50 anos (56,8%), ensino fundamental incompleto (48,6%), renda mensal de um a dois salários mínimos (78,4%), afirmam ter uma religião (89,4%) e 78,6% afirmam que a religião ajuda no tratamento de saúde.

A consistência interna desta escala foi alta com Coeficiente de alpha de Cronbach (0,89), isso indica que os escores dos 21 itens sugerem medidas confiáveis as variáveis pesquisadas. O valor de Alfa de Cronbach da Escala de Autoeficácia obtido neste estudo foi de 0,89. Nesse sentido, a escala apresenta boa consistência interna, possuindo escores com

medidas confiáveis, mesmo sendo avaliada em uma baixa amostragem.

A Escala de Autoeficácia apresentou escores positivos para seguir ao tratamento dos psicotrópicos, por que as afirmações concentraram-se nas alternativas com escores mais altos, “Acho que vou tomar” e “Com certeza vou tomar”, que apresentam valores três e quatro, respectivamente. O alto índice de expectativa de autoeficácia para seguir a prescrição de psicotrópicos foi evidenciado pelas afirmações dos entrevistados frente à Escala de Expectativa de Autoeficácia para seguir o tratamento.

Os maiores níveis de autoeficácia foram relacionados às situações: “Se estiver me sentindo doente”, 94,6% afirmaram certeza que tomariam o medicamento, “Se estiver nervoso ou irritado” (89,2%), “Se estiver bem de saúde” (75,7%), “Se não estiver sentindo os sintomas da doença” (67,6%), “Se estiver aborrecido e se sentindo para baixo” (73,0%), “Se eu for discriminado ou rejeitado” (78,4%) e “Se mudar o médico que me atende” (73,0%).

Em significância, as maiores frequências das afirmativas da Escala de Autoeficácia para seguir a prescrição dos psicotrópicos ficaram concentradas em situações que para as pessoas com transtornos mentais seriam as que exijam maior atenção visto que a sintomatologia influencia na continuidade da responsabilização de seguir o tratamento medicamentoso. Dessa forma, pode-se afirmar que as situações em que a maioria da população da amostra concentrou suas respostas promove a compreensão que a autoeficácia é alta mediante os processos de conscientização frente ao tratamento e da seleção de atividades ou eventualidades não impedem o cumprimento da prescrição médica.

Os baixos níveis de autoeficácia foram na situação: “Se os remédios estão me causando um efeito ruim”, 45,9% responderam ter certeza que tomariam e 29,7% que achavam que tomariam os psicotrópicos. Ademais, “Se mudar o médico que me atende” afirmam não vão tomar o remédio (13,5%).

Mediante a análise dos dados coletados, as frequências baixas frente às alternativas das situações expostas aos entrevistados concentraram-se em situações que apresentaram experiências ruins ou de natureza negativa frente ao tratamento. Inicialmente, pela possibilidade de efeitos colaterais dos medicamentos e a quebra do vínculo paciente-profissional. Assim, as manifestações fisiológicas provenientes do medicamento afetam no julgamento de seguir ou não a terapêutica.

A Assistência de Enfermagem tem objetivo de proporcionar promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em saúde. Nesse sentido, as intervenções frente ao Plano Terapêutico Singular podem ter como metodologia a

educação em saúde. Assim, a educação em saúde, por consoante Salci et al (2013) abarca o processo saúde-doença do usuário do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo uma ferramenta para trabalhar a sensibilização mediante o processo em saúde, ou seja, promove de maneira necessária a manutenção ou para evitar e/ou retardar a presença de doença, e a doença, torna-se essencial para trazer qualidade de vida à pessoa e/ou retardar as complicações do processo de adoecimento, envolvendo os aspectos práticos e teóricos científicos compreendendo distintas dimensões em que o usuário está inserido (SALCI et al, 2013).

A necessidade da relação dialógica entre profissionais de saúde e usuários focados em uma escuta qualificada e exatidão das atribuições, respeitando o contexto de vida em que o usuário vive, desenvolvendo ações, ou seja, práticas educativas para reconstrução de saberes e práticas cotidianas. Assim, a educação em saúde uma das intervenções em enfermagem para promoção da saúde (ARRUDA; MOREIRA; ARAGÃO, 2014).

Dessa forma, a educação em saúde pode auxiliar o processo e progresso terapêutico das pessoas com transtorno mental, porquanto facilita o fortalecimento do vínculo entre profissionais e pacientes, mas também resgata a importância do usuário como cidadão e autonomia frente às situações de sua vida, visto que pessoas com transtorno mental se julga impotente diante as atividades e eventualidades cotidianas (FINK et al, 2012).

CONCLUSÃO

Os participantes desse estudo apresentaram alta autoeficácia para o uso de psicotrópicos, principalmente em situações relacionadas aos sinais e sintomas próprios dos transtornos mentais. Observou-se que os efeitos colaterais dos psicotrópicos reduziram a autoeficácia para o cumprimento da posologia medicamentosa. A autoeficácia pode ser utilizada como um preditor da adesão medicamentosa com importante influência no tratamento e qualidade de vida das pessoas com transtornos mentais.

A influência da prática educativa nos serviços de saúde amplia a visão do usuário mediante sua visão de mundo, auxiliando na promoção da saúde, sendo esta ação evidentemente potencial durante o progresso de cada sessão de educação em saúde sendo esta fundamental para compor o processo de conscientização frente ao tratamento medicamentoso e ao autocuidado, superando assim os estigmas da sociedade acerca da capacidade de pessoas com transtornos mentais.

Assim, a prática da enfermagem é essencial para o processo de compreensão das pessoas com transtornos mentais a partir das atribuições da profissão, como a educação em saúde, contribuindo para formação de cidadãos para promoção de autonomia e qualidade vida por meio do conhecimento científico para melhor adesão das pessoas com transtornos mentais ao tratamento medicamentoso.

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, Paulo; TORRE, Eduardo Henrique Guimarães. Loucura e diversidade cultural: inovação e ruptura nas experiências de arte e cultura da Reforma Psiquiátrica e do campo da Saúde Mental no Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 763-774, 2017.
- ARRUDA, Lidyane Parente; MOREIRA, Andréa Carvalho Araújo; ARAGÃO, Antônia Eliana Araújo. Promoção Da Saúde: Atribuições Do Enfermeiro Como Educador Na Estratégia Saúde Da Família. *Revista Essentia*, Sobral, vol. 16, nº 1, p. 183-203, 2014.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Projeto “Caminhos do Cuidado” - Formação em saúde mental (crack, álcool e outras drogas) para agentes comunitários de saúde e auxiliares/técnicos em enfermagem da Atenção Básica. Brasília, 2013.
- CARRARA, Gisleangela Lima Rodrigues; MOREIRA, Gláucia Mariane Domingos; Facundes, Graziela Maria; PEREIRA, Rejiane dos S.; BALDO, Priscila Lapaz. Assistência de enfermagem humanizada em saúde mental: uma revisão da literatura. *Revista Fafibe On-Line*, Bebedouro, São Paulo, 2015.
- FINK, Nathalia Belinelli; et al. Educação Em Saúde Na Prática Assistencial De Enfermagem Em Saúde Mental: Relato De Experiência. *Revista de Ciência, Cuidado e Saúde*, 2012.
- Salci MA, Maceno P, Rozza SG, Silva DMGV, Boehs AE, Heidemann ITSB. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. *Revista Texto Contexto Enfermagem*. Florianópolis, 2013.
- TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.